



emcdda.europa.eu

RESUMO — TEMA ESPECÍFICO:  
**Policonsumo de droga: padrões e respostas**

**Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência**  
*Relatório Anual 2009 sobre a evolução do fenómeno da droga na Europa*  
**Embargo: 10:00 HEC — 05.11.2009**

## Introdução

Este “Tema específico” aborda o consumo concomitante ou consecutivo de diferentes drogas lícitas e ilícitas (policonsumo de droga) entre os adolescentes, os jovens adultos e os consumidores problemáticos de droga <sup>(1)</sup>. Os dados resultantes dos inquéritos escolares e à população em geral, bem como os dados relativos aos utentes que iniciam o tratamento e às mortes relacionadas com o consumo de droga, são analisados com o objectivo de descrever as muitas formas e consequências deste padrão tão comum de consumo de droga. As respostas em vigor na Europa são examinadas à luz da literatura científica, com o objectivo de identificar as intervenções mais eficazes.

## O policonsumo de droga entre os adolescentes, os jovens adultos e os consumidores problemáticos de droga

O consumo de várias drogas em simultâneo pode ter diferentes motivos e estar associado a comportamentos distintos. É possível que a mistura de drogas vise maximizar a experiência psicoactiva ou que uma segunda substância seja tomada para compensar os efeitos negativos de determinada droga. O policonsumo de droga também pode reflectir a disponibilidade de drogas e os padrões de consumo próprios de meios ou contextos específicos.

- Os dados referentes a 22 países europeus, resultantes do Projecto Europeu para o Estudo do Álcool e Outras Substâncias em Meio Escolar (ESPAD) de 2003, revelam que um pouco mais de 20% dos estudantes de 15-16 anos mencionaram o consumo de álcool e de tabaco no mês anterior. Outros 6% referiram o consumo de *cannabis*, bem como de álcool e/ou de tabaco, e 1% disse consumir este grupo de substâncias e uma droga ilegal adicional (*ecstasy*, cocaína, anfetaminas, LSD ou heroína).
- Os consumidores de *cannabis* tendiam muito mais para o consumo de outras drogas ilícitas do que a população escolar de 15-16 anos em geral. Esta tendência era particularmente visível em países com baixa prevalência do consumo de droga, onde o consumo de *cannabis* também estava associado à falta de controlo parental e ao absentismo escolar.
- Os dados relativos ao consumo de droga entre os jovens adultos (15 – 34) de nove países mostraram que os que consomem álcool em grande quantidade ou de forma frequente têm, em geral, duas a seis vezes mais probabilidades de ter consumido *cannabis* durante o ano anterior do que a população em geral e duas a nove vezes mais probabilidades de ter consumido cocaína durante esse período.
- Os inquéritos à população em geral confirmam que o consumo de droga está associado a determinados estilos de vida e alguns estudos específicos encontraram níveis relativamente elevados de consumo de droga em contextos de vida nocturna. Em muitos países europeus, há uma massa crítica de pessoas susceptíveis de

<sup>(1)</sup> O consumo problemático de droga é definido pelo OEDT como “o consumo de droga injectada ou o consumo prolongado/regular de heroína, cocaína e/ou anfetaminas”.

enveredar pelo policonsumo de droga, que se reúnem regularmente e em grande número nesses contextos de vida nocturna.

- Os utentes que iniciam o tratamento da toxicodependência podem reflectir os perfis e as tendências presentes na população dos consumidores problemáticos de droga em geral. A análise dos dados relativos a mais de 260 000 utentes de 14 países europeus, que iniciaram o tratamento em 2006, revelou que mais de metade destes utentes afirmou ter problemas de consumo com pelo menos duas drogas. Os estudos realizados noutros contextos confirmam a elevada prevalência do policonsumo de droga entre os consumidores problemáticos.
- É possível identificar três perfis principais entre os utentes que iniciam o tratamento por consumo de várias drogas: os consumidores de heroína e cocaína (incluindo cocaína-*crack*), os consumidores de cocaína e *cannabis* ou álcool, e os consumidores de *cannabis* e álcool. O primeiro grupo é o mais numeroso e inclui consumidores de heroína marginalizados que também consomem outras substâncias. O segundo grupo, inicia frequentemente o tratamento através do sistema judicial ou por pressão da rede social e familiar, sendo maioritariamente constituído por pessoas do sexo masculino e bem integradas socialmente. Os membros do terceiro grupo — consumidores de *cannabis* e álcool — são mais jovens, residem frequentemente com a família e estão socialmente bem integrados.
- A maioria das mortes induzidas pela droga notificadas na Europa é causada por opiáceos, sobretudo pela heroína. Na maior parte dos casos, há mais de uma substância envolvida, o que poderá reflectir a frequência do policonsumo entre os consumidores, bem como o risco acrescido de *overdose* e efeitos nocivos quando as substâncias são associadas. O consumo continuado de diversas substâncias também pode causar danos a longo prazo em diversos sistemas somáticos, ao passo que o consumo de grandes quantidades de álcool agrava as doenças hepáticas causadas por infecções virais hepáticas crónicas adquiridas através do consumo de droga injectada. Os enfartes do miocárdio relacionados com a cocaína parecem também estar associados ao tabagismo.

### Respostas ao policonsumo de droga

- O álcool está presente em quase todas as combinações de substâncias consideradas na definição de policonsumo de droga. Normalmente, é a primeira droga com fortes efeitos psicoactivos e de alteração da consciência que os jovens consomem, e a facilidade com que pode ser adquirida faz dela a droga base das combinações de substâncias consumidas pelos jovens adultos, sobretudo em contextos recreativos, bem como pelos consumidores de droga intensivos, dependentes e em recuperação. As conclusões deste relatório apontam para a necessidade de um maior número de intervenções dirigidas contra o álcool e o seu consumo, tanto ao nível do mercado como ao nível das normas sociais.
- As políticas relativas ao tabaco e ao álcool direccionadas para o mercado — como a fixação de preços e a imposição de restrições à venda e ao consumo — têm impacto no consumo destas substâncias e nas respectivas consequências para a saúde. As políticas implementadas nas escolas e no meio envolvente visam prevenir, moderar ou retardar o consumo de substâncias lícitas e ilícitas, estando em vigor na maioria dos Estados-Membros.
- Nos países com níveis mais elevados de consumo de droga, pode ocorrer que os problemas de saúde causados pelo grande número de consumidores de substâncias bem integrados na sociedade tenham maior peso, em termos globais, que os problemas suscitados pelo menor número, de consumidores de drogas em situação vulnerável. Trata-se do denominado “paradoxo da prevenção”, com implicações para as estratégias referentes
- Dada a elevada prevalência do policonsumo de droga em contextos recreativos, como os clubes, festivais ou *raves*, é importante neles promover medidas de

prevenção e redução dos danos. As respostas mais frequentemente implementadas são as campanhas de informação específicas e, embora haja notícia de várias outras intervenções, ainda subsistem inúmeras possibilidades de resposta ao policonsumo de droga nesses contextos.

- O policonsumo de droga entre os consumidores problemáticos de droga é geralmente combatido através do mesmo tipo de serviços e intervenções, nomeadamente de redução dos danos, tratamento psicossocial e farmacologicamente assistido, que tratam os problemas de consumo de uma única droga. A literatura revela, porém, uma evolução positiva no tocante às taxas de policonsumo de droga entre os utentes tratados, sobretudo entre os utentes em tratamento de substituição de opiáceos. Ainda assim, a gestão do policonsumo de droga continua a ser uma missão complexa e difícil para os profissionais.